



ESTUDO *Cuidados Primários em alta*

Utentes das Unidades Saúde Familiar têm maior satisfação

Os utentes das Unidades de Saúde Familiar (USF) beneficiam de melhor acessibilidade aos cuidados de saúde e demonstram maior satisfação que os utilizadores dos centros de saúde, conclui um estudo.

Sobre o acesso aos Cuidados de Saúde Primários (CSP) alerta-se para as “evidentes diferenças de acessibilidade entre utentes inscritos em USF e os outros” e para o risco importante na falta de igualdade de acesso entre utentes das USF com ou sem médico de família. “Fica em aberto a questão se será urgente aumentar o número de USF”, refere o grupo de estudo, indicando que dentro de dois anos o acesso aos CSP será melhor se estiver concluída a reconfiguração em agrupamentos dos centros de saúde, criadas mais USF e uma “contaminação de funcionamento” destas novas unidades formadas voluntariamente por profissionais aos outros centros de saúde.

Os peritos que constituem o grupo Saúde-em-Rede, que recorreu à metodologia de consenso Think Tank, apresentaram ontem conclusões quanto à reforma dos Cuidados de Saúde Primários (CSP) em quatro áreas, na Escola Superior de Tecnologias da Saúde (Lisboa), fazendo recomendações para um período de dois anos.

Além de médicos, enfermeiros e assistentes administrativos, as equipas das unidades devem



O SAÚDE EM REDE É UMA PARCERIA ENTRE A ESCOLA NACIONAL SAÚDE PÚBLICA, A ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O DESENVOLVIMENTO HOSPITALAR, A ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ADMINISTRADORES HOSPITALARES, A ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE MÉDICOS DE CLÍNICA GERAL E A PFIZER.

incluir profissionais como assistentes sociais, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, podólogos e animadores culturais para serem oferecidos cuidados in-

tegrados e a longo prazo.

A nível da relação dos CSP com os outros níveis de cuidados e com os seus financiadores, refere-se que a contratualização

é a “garantia de autonomia das USF e no futuro das outras unidades”, ao ser considerada como positiva a gestão por objectivos, que “compromete, responsabiliza, diferencia e estimula” os profissionais.

A informatização é vista como um dos motores de evolução positiva para que haja gestão de conhecimento, partilha de informação nos vários níveis de cuidados. Sobre a gestão integrada de doenças crónicas, como diabetes ou asma, os peritos registam o aumento da consciência sobre a importância da visão integrada e envolvimento dos pacientes, graças nomeadamente a dispositivos que permitem o melhor auto-controle e melhor acesso à informação. O grupo refere ainda que na boa utilização do medicamento “os interesses e a pressão da indústria farmacêutica têm prevalecido”.

Dentro de dois anos, o grupo antevê uma melhoria caso sejam criadas direcções clínicas, no contexto dos agrupamentos de centros de saúde, que promovam práticas clínicas “mais homogéneas, com mais reflexão e partilha e mais e melhor utilização de recomendações para tratamento de determinada patologia”.